

**Quando o
silêncio grita
qualquer
barulho é
tsunami**

Marcelo Gaspar

EDITORA PENALUX
Guaratinguetá, 2023

Artista Esquecido

Hoje não terá poemas
Não terá melodia
Não terá samba
Não terá ironia

É uma pena
O lirismo estava de luto
Estrofes
Quem é que tem?

Não somos carne pulsante de ninguém
Hoje a poesia se encolheu

Sabe-se lá qual sua tristeza
Que ficou mal formada na garganta

Sabe-se lá quem caminha com destreza
Na noite que nos apanha
Que nos gera espanto

Na parede uma pequena aranha
No outro canto do quarto
A escrivadinha sempre de canto

— | | —
Me despeço, poesia
Chega trêmulo o dia
A voz gagueja
Um caminhar vagaroso
Cruzando ruas
Ressoando canções

Hoje é um quadro
De artista esquecido
Abandonado num quarto
De intenso porvir

Cloridrato de Paroxetina

As árvores não substituem a *paroxetina*
A felicidade é um pássaro que não pode voar
— vive preso em gaiola
lá no fundo da garagem
entre divagações soturnas

A estrada
A estrada tem mais rituais mortuários
do que automóveis

Mesmo sem *paroxetina*
Claridades enroladas ainda recém-nascidas em mantra
de noites frias

Mesmo sem *paroxetina*
A vista embaça como vidro em fins de tarde de inverno

As esquinas sombrias
Sempre sombrias

O refúgio será sempre a intensa busca no *google*
Uma palavra perdida no teclado que pulsa o coração
adolescente

No quarto de um hotel
De um hotel barato
Depois do jantar

Há maneiras de encontrar *Morfeus* ao fechar de olhos
E não mais abrir o céu de Santo Amaro
Ou cruzar as avenidas que soluçam
[paráfrases
E reencontros
E reencontros?

Genebra

A única mosca em *Genebra* cria um sulco na cicatriz que o tempo carrega no bolso. É a bomba que explode na Faixa de Gaza. O olhar da criança ensanguentada e imóvel remove látex dos dentes do político que sorri. Sorri flores. Enquanto obriga a secretária engolir o esperma de sua insensatez. A carreira de pó que atira os estilhaços que cortam os batimentos cardíacos. O corpo a boiar nas entranhas. No caminho mais turvo. No meio da floresta amazônica.

Aos gritos:

- Passou pela terra o poeta maldito!
- Passou pela terra o cangaceiro!
- Passou pela terra o louco!
- Passou pela terra o amor e ninguém entendeu nada! Nada!

Desintegrou-se no meio fio o relógio e você não viu!

Aos gritos:

- Éramos a canção que os pais não cantaram na fria noite adoecida!!!

Canção do Tempo

Entre as labaredas

Na Baixada:

Sentido sítio de titio Juarez

Num pôr-do-sol *rock 'n' roll*

No rastro das cobras

No mugir do boi

O homem internado no hospício

Aos gritos e comprimidos:

Diz brilhar a luz do dia nos olhos do Cedro da Pereira

E diz querer sorrir aquelas estrelas cadentes
e dançar, a dança dos ancestrais

— A baiana do terreiro de Iansã:

O toque nas águas frias de rio Pratinha

Indicando um novo nascer

Um novo suspiro

Um novo

Velho

Repentino

Tique-taque

Judas

Nas noites

Vens para minha cama

Suga o frescor do meu sono:

Desidrata-o.

Tenho a sede de 40 dias no deserto
e a noite a roubar-me a água dos sonhos infantis

Nem o sorriso dos anjos me adormecem
Nem o cântico dos cânticos traz-me sossego

Outro dia fostes amiga
Hoje?

Hoje corróis minhas vísceras

Olhas-me feliz

Com um sorriso rígido

E minha felicidade a escorrer de teus lábios

O Amor

em teu sorriso: os sete mares
a estrela que guiou os reis magos
repousa em teu âmago

tua voz ecoa um coral formado
de sete mil anjos

ah como o amor é brega

é uma dose de cachaça envelhecida
é o mistério quântico
é chuva acariciando a terra seca

ah o amor é brega

é ave maria no violino de pomba-gira
é explosão nuclear

em silêncio absoluto
é ter caminho longo em trilha estreita
é felicidade de segundos, milésimos
é memória perdida em esquinas
que suspiram acontecimentos

Livros iluminam

Este livro foi composto em Sabon LT Std
pela Editora Penalux e impresso em papel
off-white 80 g/m², em março de 2023.
